

Brasília-DF, 26 de setembro de 2025

Acordos com ganho real cresceram em agosto



Em agosto, houve ganhos reais em 86,6% das negociações coletivas analisadas pelo Dieese. O boletim "De Olho nas Negociações" mostra, ainda, que 5,5% dos acordos igualaram o INPC e 7,8% ficaram abaixo da inflação.

Segundo Luís Ribeiro, técnico do Dieese, o segundo semestre costuma trazer melhores resultados, sobretudo por abranger datas-bases de categorias com maior poder de pressão, como bancários, metalúrgicos e petroleiros.

A novidade em agosto foi o desempenho dos setores de Turismo e Hospitalidade (aumentos reais em 91% dos casos) e Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo (100% de acordos acima do INPC). "Essas categorias tiveram excelentes resultados e elevaram a média do mês. Elas incluem frentistas e hoteleiros", comenta Luis.

Estabilidade – Neste ano, o Dieese já analisou 12.997 negociações. Em 78,7% delas, houve reajustes acima da inflação; outras 12,9% repuseram o INPC, e 8,4% tiveram perdas nas datas-bases.

O técnico do Dieese vê uma tendência de estabilidade: "Há flutuações mensais, mas o acumulado em 12 meses sempre gira em torno de 80% de acordos com ganhos reais. Esse deve ser o resultado que alcançaremos ao final de 2025".

Tarifaço – Luis avalia que, a julgar pelos resultados de agosto, o tarifaço imposto por Donald Trump aos nossos produtos exportados aos EUA não terá impacto nas negociações coletivas. Taxação começou a vigorar no dia 6 de agosto.

Economia – Para o técnico do Dieese, a deflação de -0,21% apurada em agosto tende a gerar resultados positivos para os próximos acordos. Além disso, o índice pressiona o Banco Central a rever sua política de juros. Luis diz: "É essencial que a Selic caia, pra dinamizar a economia, tirar dinheiro da especulação financeira e colocar na economia real. Isso trará

resultados ainda melhores para as negociações coletivas", afirma.

Mais – Site do Dieese.

Fonte: Agência Sindical

PL da dosimetria "avança pelo centro", diz relator

Apesar de resistência do PT e PL, Paulinho da Força diz que sua versão do projeto de anistia vem angariando apoio do Centrão.



Relator conseguiu apoio do PSDB para o projeto de dosimetria às penas dos réus de 8 de janeiro. Luis Macedo/Câmara dos Deputados

O relator do projeto de lei de anistia ao réus por envolvimento nos ataques de 8 de janeiro de 2023, Paulinho da Força (Solidariedade-SP), afirmou após reunião com a bancada do PSDB nesta quarta (24) que, apesar da resistência do PT e do PL ao seu texto, a proposta vem ganhando força entre os partidos de centro e centro-direita.

"Apesar das divergências que a gente tem na casa, tanto à esquerda quanto à direita, o projeto avança pelo centro e eu tenho certeza que nós vamos aprovar. (...) Vamos apresentar o texto que com certeza vai agradar a maioria da casa", disse o deputado.

Paulinho da Força espera concluir até o fim do dia a rodada de reuniões com líderes partidários, definindo também o calendário de votação junto ao presidente Hugo Motta (Republicanos-PB). Sua expectativa é de entrega do texto na segunda-feira (29) e votação na terça (30).

O deputado trabalha em uma proposta que não ofereça nem a versão "ampla, geral e irrestrita" demandada pela oposição e nem a rejeição total, defendida pelo PT. Seu plano é trabalhar um "meio-termo", reduzindo as penas previstas no Código Penal para crimes contra o Estado de Direito. Esse caminho beneficiaria a maioria dos réus e condenados por participação nos atos em Brasília, mas teria efeito

**Brasília-DF, 26 de setembro de 2025**

limitado em relação a atores políticos, incluindo Jair Bolsonaro.

Ele reforçou que deixará sua assessoria jurídica à disposição dos partidos com posição contrária. "Espero que o PT pense em o que está fazendo. Espero que o PL pense no que está fazendo, e que todos eles possam chegar com a cabeça feita lá na hora da votação".

No caso específico do PSDB, a reunião resultou em um acordo de apoio da bancada de 13 deputados. "O projeto do deputado Paulinho não está sendo feito para agradar ao bolsonarismo ou para agradar ao presidente Lula. Ele está sendo feito para destravar a agenda do Brasil, para nós voltarmos a falar de educação, de segurança pública, de imposto de renda", disse o deputado Aécio Neves (PSDB-MG).

Fonte: Congresso em Foco

Ipespe: Aprovação do governo Lula atinge 50% e ultrapassa desaprovação

Presidente Lula amplia popularidade entre eleitores de centro



Foto: Ricardo Stuckert/PR

A aprovação ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) alcançou 50%, segundo levantamento da pesquisa Pulso Brasil/Ipespe divulgado nesta quinta-feira (25). O resultado marca uma virada no saldo de avaliação, já que a taxa de desaprovação recuou para 48%, deixando o governo em terreno positivo.

De acordo com a CNN Brasil, foram entrevistadas 2,5 mil pessoas em todas as regiões do país entre os dias 19 e 22 de setembro. A pesquisa apresenta margem de erro de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, e nível de confiança de 95,45%.

Avanço em relação à rodada anterior

Os números mostram uma recuperação em relação ao levantamento anterior, divulgado em julho. Naquele momento, a desaprovação somava três pontos percentuais a mais do que agora, enquanto a aprovação subiu sete pontos no mesmo período.

O estudo revela ainda que Lula mantém um apoio expressivo entre eleitores de esquerda, com 95% de aprovação. Entretanto, chama a atenção o crescimento em segmentos mais heterogêneos: entre os eleitores de centro, o índice favorável alcançou 49%, e na classe média, chegou a 51%.

Fonte: Brasil247

FETIESC realiza primeira edição do Seminário Interestadual de Formação Sindical

Três dias de intensa aprendizagem e troca de experiências entre lideranças sindicais



Entre os dias 17 e 19 de setembro, a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Santa Catarina (FETIESC), localizada em Itapema, foi palco da primeira edição do Seminário Interestadual de Formação Sindical. O evento reuniu lideranças sindicais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul, proporcionando um espaço de intensa aprendizagem e troca de experiências.

Durante o primeiro dia do seminário, o professor Sabino Bussanello conduziu os participantes por uma retrospectiva histórica do movimento sindical brasileiro, além de uma análise aprofundada da conjuntura nacional e internacional. O auditório da FETIESC ficou lotado de sindicalistas ávidos por compreender as raízes e os desafios atuais do sindicalismo.

Na quinta e sexta-feira, o jornalista e professor André Gobbo assumiu a condução do seminário. Ele iniciou com uma breve apresentação da história e transformação da comunicação, destacando o impacto das redes sociais. Em seguida, Gobbo abordou a marca sindical e os conceitos de comunicação e marketing, enfatizando a necessidade de adaptação das estratégias tradicionais às novas tecnologias.

O último dia do seminário focou no uso de redes sociais e inteligência artificial na comunicação sindical. André Gobbo apresentou o método Ubuntu, uma



Brasília-DF, 26 de setembro de 2025

ferramenta desenvolvida por ele para auxiliar os sindicatos na criação de conteúdo eficaz para as redes sociais. Gobbo destacou a importância de reposicionar os sindicatos como uma causa, e não apenas como uma estrutura, para melhor engajamento e conexão com as demandas contemporâneas.

Segundo o presidente da FETIESC, Idemar Antonio Martini, o evento foi um sucesso, proporcionando um espaço de discussão e aprendizado. "Os participantes puderam explorar os desafios e oportunidades apresentados pela era digital", afirmou Martini. Temas como a disseminação de fake news, a formação de bolhas informativas e a transformação dos paradigmas de comunicação foram debatidos com profundidade, buscando oferecer aos sindicalistas ferramentas e conhecimentos para atuar de forma mais estratégica e consciente no ambiente digital.

O Seminário Interestadual de Formação Sindical foi um marco importante para a FETIESC, reunindo conhecimento histórico, análise crítica e inovação tecnológica em um único evento. A federação espera que os participantes possam aplicar os aprendizados adquiridos para fortalecer suas entidades sindicais e promover uma comunicação mais eficiente e engajadora.

<https://fetiesc.org.br/2025/09/em-itapema-fetiesc-realiza-primeira-edicao-do-seminario-interestadual-de-formacao-sindical/>

Fonte: Fetiesc

Marinho defende mobilização popular como pressão contra escala 6 por 1

Segundo o ministro do Trabalho e Emprego, é "a mais cruel das escalas"



© Fabio Rodrigues-Pozzebom / Agência Brasil

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, voltou a defender, nesta quinta-feira (25), o fim da escala 6 por 1, durante entrevista ao programa Bom Dia, Ministro, produzido pelo Canal Gov. Na ocasião, Marinho destacou que a pressão do povo, por meio de

manifestações, a exemplo do que aconteceu com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Blindagem, cujo arquivamento só foi possível graças à mobilização popular.

Para o ministro, esse tipo de ação será fundamental para acabar com aquela que, segundo ele, é "a mais cruel das escalas", na qual o trabalhador tem direito a apenas um dia de descanso semanal. França, Alemanha, Dinamarca, Bélgica, Holanda, Islândia são alguns dos países que implementaram ou estão implementando jornadas menores do que a de 6 por 1 ou de 44 horas semanais.

Marinho sugeriu aos eleitores acompanharem posicionamento dos atuais parlamentares, no Congresso Nacional, sobre o tema, para saber "quem merece ter seu mandato renovado e quem merece ser substituído", nas próximas eleições.

Mais cruel

"A escala 6 por 1 é, de fato, a mais cruel que existe, especialmente para as mulheres. Então o momento é de renovar", disse o ministro ao lembrar que vários países já extinguiram esse tipo de jornada de trabalho.

"O governo brasileiro torce para um final feliz em relação à redução da jornada máxima do Brasil, hoje de 44 horas semanais, para 40 horas semanais sem prejuízo para a economia. Essa jornada é especialmente cruel para as mulheres e para a nossa juventude, que vem rechaçando esse sistema de jornada, cobrando do empresariado e das autoridades brasileiras uma adequação", acrescentou.

A proposta de alteração da escala 6 por 1 está tramitando no Congresso Nacional que, segundo ele, costuma ter outras prioridades, não necessariamente em favor dos trabalhadores.

Manifestações

Luiz Marinho disse torcer para que mobilizações e manifestações como as contrárias à anistia e à blindagem de parlamentares continuem.

"É importante manter a mobilização porque, se deixar o parlamento brasileiro livre, leve e solto, só vem prejuízo para classe trabalhadora. Ele [o Congresso Nacional] só vai dar jeito com muita pressão, como foi o caso, agora, em que a PEC da Blindagem foi enterrada".

"Se amenizar, esse perfil do Congresso que temos não atenderá a essa reivindicação. No que depender do governo, [os trabalhadores] terão nosso apoio para acabar com a jornada 6 por 1", completou.

Fonte: Agência Brasil

Brasília-DF, 26 de setembro de 2025

Comissão aprova condições especiais para jovens no primeiro emprego



Edilson Rodrigues/Agência Senado

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovou nesta quarta-feira (24) um projeto de lei que incentiva a contratação de jovens entre 18 e 29 anos para o primeiro emprego. A matéria segue para o Plenário em regime de urgência.

O texto aprovado é um substitutivo da Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei (PL) 5.228/2019, do senador Irajá (PSD-TO). A proposição recebeu relatório favorável do senador Renan Calheiros (MDB-AL), lido na reunião da CAS pelo senador Fernando Dueire (MDB-PE).

O projeto é chamado de Lei Bruno Covas — em homenagem ao prefeito de São Paulo, morto em 2021 em decorrência de câncer. A matéria retornou para análise do Senado após modificações feitas pela Câmara dos Deputados.

A principal mudança feita por Renan Calheiros no texto da Câmara foi a exclusão dos dispositivos que permitiam contratação de trabalhadores com mais de 50 anos por meio do Contrato de Recolocação Profissional. Segundo o relator, a medida foge ao objetivo do projeto, que é o estímulo ao primeiro emprego para jovens, e não foi discutida pelo Senado durante a votação do texto original.

Matéria completa:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2025/09/24/comissao-aprova-condicoes-especiais-para-jovens-no-primeiro-emprego>

Fonte: Agência Senado

Paim celebra rejeição da PEC que restringe ação penal contra parlamentares



Carlos Moura/Agência Senado

Em discurso no Plenário nesta quarta-feira (24), o senador Paulo Paim (PT-RS) celebrou a rejeição, pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, da PEC 3/2021. Essa proposta de emenda à Constituição, entre outras medidas, previa a restrição das possibilidades de investigação de parlamentares.

Essa PEC, que Paim chamou de "PEC da Bandidagem", foi rejeitada por unanimidade na CCJ, com 26 votos contrários. Logo após o discurso de Paim, nesta mesma quarta-feira, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, mandou arquivar a proposta.

Para Paim, a rejeição na CCJ "foi uma vitória da justiça, da democracia e da luta do povo brasileiro". Ele destacou a mobilização contra a proposta que aconteceu em várias cidades no último domingo (21). — Num único dia, dia 21 de setembro, início da primavera, o povo foi às ruas protestar contra essa "PEC da Bandidagem": flores nas mãos, sua bandeira, braços aos céus, coração batendo forte, vento na cara, os tambores rufando e o povo gritando: "Enterrem, enterrem a PEC da impunidade".

O senador ressaltou que essa "foi a maior mobilização de todos os tempos da nossa geração".

— Mais de dois milhões de pessoas foram nesse grande momento. Lembra a primavera, que lembra grandes revoluções — declarou ele.

Fonte: Agência Senado